

Flor-de-lume

AMANDA KRISTENSEN DE CAMARGO 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil.

Era domingo, pé de cachimbo... na verdade pé da galinha! Pé de galinha na casa da vó. Hmmm, que cheiro bom! Bom para mim que estou viva; para a galinha nunca perguntei; até perguntaria se elas falassem, mas se assim fosse, eu não ia mais na casa da vó; afinal, quem mata quem fala? Você pode me dizer que a galinha fala sim, ela canta; mas canto não é fala e aqui se encerra este assunto.

Bem, na casa da vó – a vó parece mais galinha que gente porque canta, mas não fala – tem muito bicho esquisito, sabe? À noite, têm uns brilhinhos no céu que eu já perguntei pra ela o que é, e ela cantou “Oh vaga-lume, vai vagando vaga-lume/ A luminária anda cheia de ciúmes”. Conhecendo a vó, o nome do bicho é vaga-lume porque luminária não é bicho. Nome engraçado deste bicho, porque vaga só conhece as do trem. E este lume, meu Deus! Perguntei para a vó o que era lume e ela começou “luz que vem de lá, lá de muito além” então eu disse para ela que entendi, lume é luz e o bicho então é vagão de luz, como estrela cadente que anda; ela ficou quieta, não achou canção para falar e eu resolvi que tava certo, era isso mesmo e pronto.

Falando em luz que anda no céu e na minha vó, que também era difícil de entender, tinha também na casa da vó a prima Flor, nem gorda nem magra, nem alta nem baixa, nem branca nem preta. Acho que ela era assim uma coisa nem outra porque nem nome tinha direito, Flor não deve ser nome de gente, se você conhecer alguém com esse nome, nem me diga, afinal, já sabe; assunto encerrado. Encerrado nem tanto porque preciso falar mais uma coisa da Flor, acho que depois de um tempo eu até entendi um pouco o nome dela, porque cheirosa ela era! Cheirava à flor do jardim da vó e eu acho que isso explica.

Um dia Flor estava regando a flor da vó e eu perguntei para ela como era ter nome de planta, ela riu – será que caçoou de mim? – e respondeu que nome é assim mesmo, cada um tem o seu, mas que o dela era especial; afinal, ela podia virar flor quando quisesse. Depois que a prima Flor me disse isso, eu queria chamar Estrela e pedi para minha mãe, mas ela não deixou. Depois de um tempo, percebi que a flor da vó tava feia e perguntei para vó porque motivo a prima Flor abandonou o jardim, minha vó então, pela primeira vez disse

com palavra e sem canção que ela estava brilhando no céu. Mas agora me diga, como é que a Flor – que não era nem planta nem gente – virou aquele bicho lá do vagão de luz? Adulto é complicado de entender. Sei que eu não vi mais a Flor, acho que ela gostou da vida de vaga-lume no céu.

Amanhã é domingo, de novo na casa da vó, eu já não espero mais encontrar a Flor, tá todo mundo triste com a transformação de vagão de luz dela, mas sabe, eu não acredito muito na minha vó não, porque eu sei que a Flor só podia virar flor e não vaga-lume; então é isso e pronto – como sempre. Eu não fico triste, porque rego ela todo domingo e ela tá bonita que só. Hoje a vó chorou quando viu a flor do jardim bonita e eu não entendi por que; afinal a prima Flor estava muito melhor que nós: cheirosa, vistosa, refrescante e além de tudo agora era colorida! Mas como eu nunca entendo a vó, vou deixar para perguntar semana que vem...

Recebido em: 30/01/2019
Aceito em: 15/04/2019
Publicado em: 00/05/2019

Autora:

AMANDA KRISTENSEN DE CAMARGO
Mestra em Letras pelo programa de Pós-Graduação da
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7569-1091>
E-mail: amandakristensen.prof@gmail.com